AVEIRO, 24 DE SETEMBRO DE 1960 ★ ANO VI ★ NÚMERO 309

S E M A N Á R I O

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ● ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ● REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

Os estagiários da XXIII Missão Estética de Férias trabalham afanosamente numa das dependências do Museu Regional. No primeiro plano, a pintora Lídia Sá

«Uma cidade realmente estupenda!» — disse o

Dr. FRANCO de ANDRADE

DIRECTOR DA DIRECTORIA DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL DO BRASIL

O aveirense tem por norma afirmar que Aveiro é pobre em monumentária. É uma frase feita, conceito sedimentado, desde recuados tempos, por uma confrangedora leviandade, menos ignorância, talvez, do que forçada modéstia para logo abonar de isenção o asserto de que é *inconfundível* e *única* esta nossa paisagem da Ria e do Vouga. Todavia, quanto aos valores estéticos locais, não pensam assim os críticos responsáveis e os autorizados apreciadores da Arte, que de fora vêm a Aveiro em peregrinação, diremos forçosa para quem principalmente tenha de documentar-se sobre o barroco, de que Aveiro é repositório copioso e inestimável.

Longo seria o rol de nomes consagrados que têm subscrito encomiásticas, mas justíssimas, apreciações aos méritos estéticos dos nossos monumentos religiosos — entre tantas outras personalidades, Robert Smith, Reynaldo dos Santos, que ainda há dias aqui voltou, e o Dr. Rodrigo de Mello Franco de Andrade, Director da Directoria do Património Histórico e Artístico Nacional do Brasil. Positivamente maravilhado ante o que viu em Aveiro — na visita que, nos dias 17 e 18 do corrente, fez ao Museu Regional e aos principais monumentos da cidade, acompanhado do Arq.º Paulo Tedim Barreto, Chefe da Secção de Arte da Divisão de Restauração e Conservação da referida Directoria — o Dr. Franco de Andrade dignou-se confiar à Imprensa local as suas impressões.

Por elas se vê que razão teve sempre o Dr. Alberto Souto — como razão tem agora o actual Director do nosso Museu, Dr. António Manuel Gonçalves — ao proclamar, com infatigável e meritória insistência, ser particularmente digna de estudo e admiração a monumentária aveirense.

O ilustre visitante afirmou:

A minha visita a Aveiro correspondeu à satisfação de uma aspiração antiga. Constituiu um privilégio, que me confortou excepcionalmente, percorrer a cidade e seus monumentos assessorado pelo caro Director do Museu Regional de Aveiro, Dr. António Manuel Gonçalves, jovem confrade e amigo que tive o prazer de conhecer em 1957 e cujas relações tenho procurado conservar desde então. O prazer e o proveito da permanência na cidade foram favorecidos pela circuntância de aqui encontrarmos, instalados no Museu, os jovens e simpaticíssimos membros da Missão Estética, a cuja solicitude ficamos a dever parte do encantamento que Aveiro nos proporcionou.

Após ter reconhecido que o desenvolvimento actual da cidade respeita os valores artísticos, designadamente os monumentos arquitectónicos, e os integra nas realizações urbanísticas em curso, o que demonstra inteligente orientação dos responsáveis pelo seu progresso, afirmou o ilustre visitante:

O conhecimemto do acervo do Museu Regional de Aveiro ultrapassou consideràvelmente a minha expectativa — que era

Continua na página 2

«Teremos um polígono turístico dos mais atraentes da Europa» — escreveu o

PRESIDENTE da CÂMARA

NO «PLANO DE ACTIVIDADE PARA 1961»

Foi-nos entregue um exemplar das «Bases do Orçamento e Plano de Actividade para 1961», que o Presidente do Município, sr. Dr. Alberto Souto, apresentou ao Conselho Municipal na tarde de 15 do corrente. O importante documento merecer-nos-á mais demorada referência. Desde já, porém, damos à estampa, por judicioso e oportuno, o que nele se escreveu sob a rubrica *Turismo*.

A acção turística municipal, no âmbito da legislação existente, tem de confinar-se ao Concelho. Aveiro, porém, não pode esquecer-se de que é capital de um Distrito. Espera-se a organização de uma Junta de Turismo da Ria, constituída pelas representações de todos os concelhos com ela confinantes. Será um proveitoso passo no caminho que verdadeiramente convém: ver ao longe no sentido regional e nacional.

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro é um exemplo da possibilidade e eficiência de um organismo interconcelhio o que

Continua na página 2

Dois escultores, estagiários da XXIII Missão Estética: Mário Varela, junto do esboço do seu trabalho «Moliceiros»; ao lado — Dorita Boarotto concluindo a composição «Barcos»

«Em Aveiro o artista fica sempre aquém dos temas» — afirmou-nos

Mestre ANTÓNIO DUARTE

DIRECTOR DA XXIII MISSÃO ESTÉTICA DE FÉRIAS

COM a exposição que hoje abre ao público no Museu Regional de Aveiro estão pràticamente encerrados os trabalhos da XXIII Missão Estética, iniciativa cujos merecimentos nunca seria excessivo encarecer. Todavia, para além das palavras, mais eloquentemente falam os magníficos resultados das artísticas jornadas — duplamente meritórias: revelam os artistas às terras que lhes servem de anfitriãs e mostram terras, em geral ignoradas, aos artistas que as visitam. Aveiro teve o invejável privilégio de receber, este ano, os componentes da XXIII Missão Estética de Férias, superiormente orientada pela competência, sensibilidade e empenho de um dos grandes nomes da escultura portuguesa: Mestre António Duarte. E se as elevadas finalidades da organização e o nome prestigiado e prestigioso do seu Director eram já, por si, credenciais dum

Continua na página 8

«Uma cidade realmente estupenda!»

Continuação da primeira página

rande. Dificilmente em sítio afastado das grandes cidades se terão reunido colecções tão excepcionalmente valiosas. Não me refiro apenas à parte que integra o antigo Convento de Jesus, sua espantosa igreja e suas capelas deliciosas, nem ao seu belíssimo claustro. Aludo às peças reunidas e outras de várias procedências, em verdade de mérito invulgar.

Os problemas museológicos que se apresentam à direcção do Museu são de uma complexidade fora do comum; mas tenho a certeza de que serão brilhantemente resolvidos à vista das soluções já encontradas para a parte mais famosa do acervo, quer no tocante à pintura, quer no tocante às alfaias.

Quanto aos monumentos de Aveiro, francamente não sei como graduar as emoções que experimentei ao defrontá-los. É de facto um património do mais requintado e do mais vigoroso. Dos monumentos que nos foi dado conhecer e admirar — e não foram infelizmente todos os que Aveiro possui, mas espero que tenham sido talvez os mais expressivos — levo uma impressão inesquecível.

Pôde o Dr. Rodrigo de Mello Franco, o autêntico superintendente das Belas-Artes do País-Irmão, visitar e observar atentamente a Capela do Senhor das Barrocas, a igreja do Carmo, a igreja da Vera-Cruz, a capela de S. Gonçalinho, a igreja de Nossa Senhora da Misericórdia (Sé-Catedral), a igreja das Carmelitas (de S. João Evangelista) e a igreja da Misericórdia, além de visitar demoradamente, durante o primeiro dia da sua estadia, todo o Museu, o qual reviu ainda na manhã de domingo, verdadeiramente deslumbrado. Sempre acompanhado por sua esposa, pelo Arq.º Paulo Tedim Barreto e pelo Director do Museu, foi acolhido obsequiosamente nalguns templos e ciceronado pelos respectivos priores, designadamente o da Vera-Cruz e do Carmo, tendo o da Sé-Catedral concedido todas as facilidades de apreciação (especialmente ao túmulo de D. Catarina de Ataíde).

E acrescentou ainda o supremo responsável pelo património artístico brasileiro — em cujos monumentos se projecta muito do barroco aveirense:

Não gostaria de deixar passar sem registo a satisfação especial que experimentei de conhecer pessoalmente e tratar durante o tempo, infelizmente curto, com um dos notáveis eruditos da cidade aveirense, o sr. Eduardo Ala Cerqueira, que pela sabedoria, a sensibilidade e o finíssimo trato contribuiu para a impressão confortadora que levamos.

Um dos companheiros mais graduados e dedicados do DPHAN, Arq.º Paulo Barreto, espero que possa tirar o proveito que não me pôde proporcionar uma estadia em Aveiro forçosamente curta.

E a concluir:

É uma cidade realmente estupenda!

Algumas Notas

★ O Arq.º Paulo Barreto, que se encontra há algum tempo no nosso País e aqui vai demorar-se ainda, em missão oficial de largos meses, a estudar a nossa arquitectura e o nosso património artístico em geral, prometeu voltar em breve e documentar-se e estudar mais demoradamente — para si e para o seu Director — a surpreendente monumentária aveirense.

★ O Dr. Rodrigo de Melo Franco, que o Director do Museu Regional de Aveiro convidara, há um ano, a visitar esta cidade, colheu agora a oportunidade de ter vindo participar, em Lisboa, no Congresso Internacional de História dos Descobrimentos, a convite da Comissão Executiva, para realizar esta honrosa visita.

★ Como alto departamento do Ministétio da Educação e Cultura do Brasil, está a Directoria do Património Histórico e Artístico Nacional (DPHAN), constituida pela Divisão de Restauração e Conservação — chefiada pelo Arq.º Renato Soeiro — e pela Divisão de Estudos e Tombamento — esta chefiada pelo famoso Arq.º Lúcio Costa, a quem se deve a concepção e estabelecimenta do Plano Director de Brasília, A Divisão de Restauração e Conservação (a DCR) consta de duas secções: a de Obras (orientada pelo Arq.º Edgar Jacinto da Silva) e a de Projectos (orientada pelo Arq.º José de Sousa Reis). A Divisão de Estudos e Tombamento (a DET) consta das secções: de História (chefiada pelo Dr. Carlos Drumond de Andrade) e de Arte (à responsabilidade do Arq.º Paulo Tedim Barreto).

Polígono Turístico

Continuação da primeira página

poderá comparar-se aquele que venha a solidarizar, nos interesses do Turismo regional, de maneira satisfatória, todas as câmaras dele participantes.

O Turismo moderno não se compadece com a divisão de um país em minúsculos estados de fronteiras ridículas e inoperantes.

O assunto, versado já nas reuniões nacionais dos dirigentes dos organismos de Turismo de 1957 a 1958, (em que o representante de Aveiro expôs sempre um conceito amplo e nacional de organização turística), encontrou dificuldades que nos levaram a considerá-lo ainda imaturo. Esperamos que o problema possa ser retomado em breve, com satisfação para todos e sem o melindre que tem oferecido.

Perante os congressos e o S. N. I., que põe empenho no caso, Aveiro marcou a sua posição de perfeita compreensão e lealdade em face dos receios dos outros concelhos, cujas prosperidades deseja tanto como as suas próprias.

A Junta de Turismo da Ria ou a Federação das Comissões Municipais de Turismo dos concelhos marginais da Ria, terá, evidentemente, muitas vantagens para o apetrechamento, propaganda e serviço turísticos da nossa belíssima região ribeirinha, a que a estrada do Carregal a S. Jacinto, com a tão simpática praia fluvial do Areinho, de muito louvável iniciativa ovarense, e a melhoria da Torreira, a grandiosa Pousada da Ria em construção no Muranzel e o nosso Abrigo-Miradouro, de S. Jacinto, são já importantes motivos de uma assegurada afluência e comodidade dos visitantes.

Mas há muito a fazer neste vasto campo de beleza, de originalidade e de recursos admiráveis.

A margem ocidental da Ria do Norte oferece excelentes perspectivas de um aproveitamento turístico das de maior alcance de Portugal, e é já hoje um verdadeiro «acontecimento» no panorama turístico da região. E' preciso apetrechá-lo!

Conjuguemos o formidável êxito obtido pelo notável melhoramento que foi a estrada marginal, com a futura ponte da Varela, a construir ao Norte da Torreira; com a graça e a fama desta praia e do Furadouro, com a criação de um serviço de ferry-boats entre S. Jacinto e a Barra, com as estradas da Costa-Nova, dunas de Vagos, Praia de Mira e Figueira da Foz, com a sombra, o abrigo e o repouso das florestas sobre as dunas, com as rias, lagoas e canais, com a estrada Aveiro-Murtosa, com a nova praia praia fluvial e marítima que planeamos e com futuros parques de campismo — e teremos um polígono turístico dos mais atraentes da Europa.

No programa da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro e da Câmara Municipal própriamente dita, entram, pois, como obras de vulto, o melhoramento das nossas instalações do Abrigo-Miradouro de S. Jacinto, que carece de adaptação às novas condições criadas pela abertura e intensa frequência da estrada marginal, a criação da Praia Nova do Paraíso, e a estrada Aveiro-Murtosa, e o parque de campismo, obras todas elas de fundamental importância turística nos seus aspectos local, regional e nacional.

A estrada Aveiro-Murtosa, essa, então, é de suma importância, porque se relaciona com a necessária organização definitiva da Pista de Remo no Rio Novo do Príncipe, já internacionalmente acreditada como uma das de melhores possibilidades do Mundo, e com a ligação rodoviária de grande trânsito com o Porto.

Aveiro, pela sua Comissão de Turismo estreitamente unida à sua Câmara, concorrerá com as suas melhores posses, entusiasmo e fé para o programa que acabamos de expôr, pois tem uma ideia exacta do valor do Turismo e das obras que o têm de promover e servir, na nossa região.

AVEIRO

através de

PERGUNTAS & RESPOSTAS

RESPOSTAS

1 *Que era o Castelo da Gafanha?*

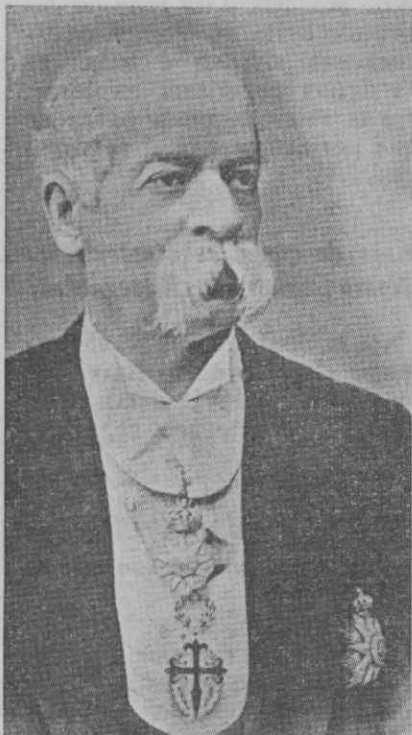
R. Em tempos passados denominava-se *Castelo da Gafanha* a torre onde, desde 1848 e até há pouco, se erguia o mastro dos sinais da pilotagem, a que hoje chamamos *Forte da Barra*.

C. P.

2 *Quem foi o Eng.° Araújo e Silva, que deu o nome a uma das avenidas da cidade?*

R. O Eng.° António Ferreira de Araújo e Silva, nascido em Oliveira de Azeméis a 9 de Agosto de 1843, desempenhou funções superiores na Repartição Distrital de Obras Públicas de Aveiro, onde foi Director, de Agosto de 1886 a Fevereiro de 1888.

Foram muitas as câmaras do Distrito que lhe ficaram devendo relevantes serviços, principalmente as de Ovar e de Aveiro. Esta última, presidida por Manuel Firmino, encarregou-o, em Novembro de 1884, de restaurar e ampliar o velho e arruinado quartel de Santo António, para nele se aquartelar o Regimento de Cavalaria n.° 10, então recentemente criado, e projectar o edifício de um novo quartel no Convento de Nossa Senhora da Madre de Deus de Sá, com destino ao mesmo corpo. Em menos de dois meses ficou aquele quartel em condições de acomodar provisòriamente a secretaria, soldados e cavalos, tendo-se, para isso, construido casernas, cozinhas, cavalariças e arrecadações, com uma tal ou qual comodidade, precisa solidez e notável economia, pois tudo custou apenas 3.000$000 réis, aproximadamente.

Todos os louvores foram poucos para Araújo e Silva, pois qualquer demora na execução destas obras podia ser fatal para Aveiro, pela ameaça de o Regimento ser colocado em outra parte por falta de quartel aqui. Por isso resolveu a Câmara dar o nome do distinto engenheiro à nova rua que, por essa ocasião, se abriu ao longo do Jardim Público, pondo em cómoda comunicação a do Passeio com o quartel de Santo António, e ficou sendo, desde então *Avenida Araújo e Silva*. A inauguração da nova artéria realizou-se no dia da entrada do Regimento de Cavalaria n.° 10 em Aveiro — 18 de Janeiro de 1885.

A um outro melhoramento de Aveiro tem Araújo e Silva ligado o seu nome: o *Teatro Aveirense*. Durante muitos anos se tentou em vão construir em Aveiro um teatro, que estivesse à altura da cidade. Chegou-se a dar começo à obra em 1857, mas esta pouco passou dos alicerces. O que nessa época não alcançaram os primeiros homens de Aveiro, tendo à sua frente José Estêvão, conseguiram-no, em 1879, os empregados superiores da Direcção das Obras Públicas.

No seu n.° 2763, de 5 de Março de 1879, *O Campeão das Províncias* publicava: «Por iniciativa dos srs. Gustavo Ferreira Pinto Basto, António Ferreira de Araújo e Silva, Manuel Antero Baptista Machado

Continua na página seguinte

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 14, procedentes de Leixões e Safi, respectivamente, entraram o batelão *6-C*, o rebocador *Guadiana* e o navio-motor *S. Silvestre*, com 480 toneladas de gesso.

Em 15, vindos de Lisboa, demandaram a barra o rebocador *Monsanto* e o navio *Santirso* e sairam, para o mesmo porto, e para o de Leixões, o navio-tanque *Cláudia*, a reboque do *Monsanto*, e o rebocador *Guadiana*.

Em 17, saiu, com destino ao Lobito, o atuneiro *Rio Vouga*.

Em 18, demandaram este porto, vindos de Lisboa, o rebocador *Aveiro* e o navio-tanque *Cláudia*, este, com 769 toneladas de gasolina super.

Saiu, neste mesmo dia, com destino a S. Sebastião, o navio espanhol *Santirso*.

Em 19, entrou, vindo de Setúbal, o galeão *Praia da Saúde* e sairam, com destino a Lisboa, o rebocador *Aveiro* e o navio-tanque *Cláudia*.

Em 20, procedentes de Leixões, entraram a barra o rebocador *Guadiana*, o batelão *I-D*, o rebocador *Setúbal* e a draga *Mondego*.

Em 21, sairam, com destino ao Porto, Leixões, Casablanca e Viana do Castelo, respectivamente, o galeão *Praia da Saúde*, o rebocador *Guadiana*, o navio-motor *S. Silvestre* e o rebocador *Setúbal*.

Pela Mocidade Portuguesa

Concurso Internacional do Trabalho

Parte hoje de avião para Barcelona, onde vai participar nesta Concurso, em representação de Portugal, o jovem operário da Metalo-Mecânica, L.da, *desta cidade, Manuel Fernandes de Jesus, campeão nacional de serrelharia civil.*

Reunião de Delegados Distritais

Deslocam-se a Lisboa, a fim de participarem nos trabalhos da reunião dos Delegados Distritais da Mocidade Portuguesa, que decorre no Comissariado Nacional de 25 a 27 do corrente, o Delegado Distrital, sr. Dr. Fernando Marques, e os Chefes de Serviço, srs. profs. António José Moleirinho Castanho e José Hernâni Moreira da Silva.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado — ALA. Domingo — MORAIS CALADO. Segunda-feira — AVEIRENSE. Terça-feira — SAÚDE. Quarta-feira — OUDINOT. Quinta-feira — MOURA. Sexta-feira — CENTRAL.

I Encontro de Teatro de Amadores

Anteontem e ontem, dias 22 e 23, realizou-se em Lisboa o *I Encontro de Teatro de Amadores*, promovido pelo Teatro de Ensaio, que aproveitou a estadia na capital dos grupos finalistas do Concurso de Arte Dramática.

Em representação do Grupo de Teatro do Centro Extra-Escolar da Mocidade Portuguesa de Aveiro deslocou-se a Lisboa para tomar parte naquele certame — que visa encontrar solução dos problemas que afectam o Teatro Amador — o aveirense Rui Lebre, ensaiador do aludido conjunto local.

Escola de Corte «Siva»

Inicia, brevemente, as suas actividades na nossa cidade a Escola Normal de Corte «Siva», que, nos moldes que em tempo aqui demos a conhecer, terá em funcionamento, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, um curso de corte e costura.

O voo das aves

★ O conhecido médico aveirense sr. Dr. Luís Eduardo Ramos abateu em Tondela, no dia 2 do corrente mês, um tralhão portador de uma anilha com a seguinte inscrição:

VOGELWARTE — HELGOLAND — 8946882

★ Pelo sr. José Macedo, motorista da traineira «São Januário», foi capturada na penúltima quinta-feira, dia 15, ao largo de Aveiro, uma gaivota portadora de uma anilha com os seguintes dizeres: OIS. — MUSEUM — PARIS — DE 0355.

I Salão Nacional de Arte Fotográfica de Aveiro

A Secção Fotográfica do Clube dos Galitos, promotora do importante certame em epígrafe, pede-nos que avisemos os interessados de que se encerra em 30 do corrente mês o prazo para recepção de trabalhos para aquela sua realização, a que o *Litoral*, em tempo, se referiu já com o merecido relevo.

I Reunião dos Conservadores de Museus

Na I Reunião dos Conservadores de Museus, Palácios e Monumentos Nacionais, que se efectuou em Viseu, apresentou uma notável comunicação, na quinta-feira, o ilustre Director do Museu Regional de Aveiro, Dr. António Manuel Gonçalves.

Rotary Clube

Na pretérita terça-feira, realizou-se, no Restaurante Galo d'Ouro, mais uma reunião do Rotary Clube de Aveiro. Presidiu o sr. Egas Salgueiro, secretariado pelo sr. Carlos Alberto Soares Machado.

Aberta a reunião com a costumada saudação à Bandeira Nacional, o Presidente do Rotary de Aveiro cumprimentou todos os presentes.

Foi depois lido o expediente, pelo Secretário do Clube, que anunciou ter sido escolhido para Governador do Distrito Rotário 176 (Portugal), em 1961-1962, o sr. Eng.° Manuel Lopes Pereira, do Porto. Referiu, também, que, em 3 de Outubro próximo, virá proferir uma palestra no Rotary Clube de Aveiro o sr. Dr. Francisco Cortês Pinto, Presidente da Associação Industrial Portuguesa. No período de *Actualidades e Curiosidades*, o sr. Arnaldo Estrela Santos relatou a sua recente viagem à Escócia e entregou flâmulas de clubes rotários escoceses que visitara.

A palestra da noite foi proferida pelo sr. Dr. Noronha Rodrigues, da Associação Comerbial da Índia Portuguesa, que ilustrou com filmes alusivos o seu trabalho, intitulado «A Indústria Portuguesa e a sua evolução».

O sr. Coronel-aviador António Dias Leite fez o comentário da reunião, que, a seguir, foi encerrada pelo sr. Egas Salgueiro.

Arrisque um palpite!

Dentre os leitores que acertarem no resultado exacto dos desafios do BEIRA-MAR e, devidamente preenchido, entregarem no RESTAURANTE GALO D'OURO o «cupon» que o LITORAL publica, em exclusivo, todas as semanas é designado — por sorteio — um concorrente que terá direito a um almoço ou jantar no referido Restaurante. Os «cupons» devem ser entregues até às 19 horas dos sábados que antecedem os jogos a que se referem.

Nome: ______________________

Morada: ______________________

Resultado: BEIRA-MAR ____ TORRIENSE ____

Nome: ______________________

Morada: ______________________

Resultado: SANJOANENSE ____ BEIRA-MAR ____

Faleceram:

— No dia 2, em Esgueira, a sr.ª D. Júlia da Conceição Silva. A bondosa senhora era mãe dos srs. Manuel, Joaquim e Diamantino Duarte dos Santos.

— No dia 4, na freguesia da Vera-Cruz, a sr.ª D. Josefina de Jesus Machado. A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Guiomar Machado e do sr. Manuel de Pinho Vinagre Ferreirinha e avó do sr. Cravo Machado dos Santos Calisto.

— Na freguesia da Vera-Cruz, no dia 6, o sr. Jerónimo Gonçalves Peixinho. Deixa viúva a sr.ª D. Maria das Dores dos Reis Peixinho.

— No dia 8, num hospital do Porto, onde se encontrava internada há dois meses, a menina Isabel Maria, filha da sr.ª D. Maria Gentil Rodrigues Abrantes, professora oficial no Pinhão (Douro) e sobrinha da sr.ª D. Juventina Lemos.

— No dia 9, freguesia da Vera-Cruz, o sr. António Rodrigues da Paula Graça, casado com a sr.ª D. Beatriz da Cruz.

— No dia 11, na sua residência de Vila Real, e após doze anos de doloroso sofrimento, a sr.ª D. Maria da Glória Gonçalves Rodrigues, de 62 anos de idade. Era mãe da sr.ª D. Juventina Lemos e sogra do 1.º Sargento da Aeronáutica sr. Óscar de Lemos.

— No dia 14, na freguesia da Vera-Cruz, o sr. José dos Santos Gamelas. O saudoso extinto, que foi zeloso e respeitado funcionário da Câmara Municipal de Aveiro, deixa viúva a sr.ª D. Maria da Soledade Simões Gamelas e era pai da sr.ª D. Maria José Simões Gamelas Durão e do sr. Manuel Simões Gamelas.

— No dia 19, na freguesia da Glória, a sr.ª D. Luciana Rosa, mãe da sr.ª D. Maria Emília Fernandes Nunes e dos srs. António, José, Manuel e Raul Fernandes Nunes.

D. Laura Pais de Sousa Pascoal

Após cruciante e prolongado sofrimento, faleceu, em Lisboa, a sr.ª D. Laura Pais de Sousa Pascoal.

A bondosa senhora, muito estimada e respeitada por suas virtudes e qualidades, era dedicadíssima esposa do sr. Manuel Pascoal, importante industrial e comerciante em Aveiro; mãe extremosa do sr. Eng.º António Manuel Pais de Sousa Pascoal; irmã do falecido Ministro do Interior Dr. Mário Pais de Sousa; nora do saudoso António Pascoal e da sr.ª D. Maria Ramos Pascoal; e cunhada do sr. João Pascoal, já falecido, e do sr. Dr. Mário Pascoal.

A's famílias em luto os pêsames do Litoral

AVEIRO através de PERGUNTAS & RESPOSTAS

Continuação da página 3

e João da Maia Romão, reuniram-se no dia 1 do corrente, em casa do sr. Sebastião de Carvalho e Lima, com os srs. João da Silva Melo Guimarães, João Pedro Soares e irmão, Carlos Faria, Joaquim de Melo Freitas, António Barreto Ferraz Sacchetti, Manuel da Rocha e Francisco Rodrigues da Graça, a fim de meterem ombros à construção de um teatro digno da terra e da civilização dos nossos dias. /.../ A ideia vingou, pois teve um acolhimento entusiástico em toda a cidade e o concurso indispensável do Município. Para que este se realizasse concorreu imenso Araújo e Silva.»

Além dos muitos projectos de obras realizados no Distrito de Aveiro, sob a direcção de Araújo e Silva, são de referir também os dos edifícios da *Caixa Económica* e da *Casa do Conselheiro Manuel Firmino*, o da *Capela do Morgado de Soutelo*, no cemitério de Aveiro, e o do *Coreto do Jardim Público*.

M. G.

3 ***Existiu em Aveiro algum templo denominado «do Sagrado Coração»?***

R. Sim, existiu. Era na antiga Sé, e nesse formoso templo se realizava anualmente, com toda a solenidade, a festa do Coração de Jesus, vulgarmente conhecida pela *festa das senhoras*.

C. P.

4 ***Em que ano foi publicado por Adolfo Loureiro, inspector geral de Obras Públicas, um estudo sobre o porto de Aveiro?***

R. 1904. O referido estudo foi inserto em «Os portos marítimos de Portugal e Ilhas Adjacentes», ed. da Imprensa Nacional, e dele se fez uma separata.

Nesse trabalho se dizia: «...hoje está a cidade próspera e florescente, e aguarda-a um rico futuro, se com os melhoramentos materiais, que tem conseguido, souber aproveitar as felizes condições naturais de que a Providência lhe foi pródiga, e que derivam especialmente da sua Ria e da rede de canais que recortam o grande delta do Vouga, e alimentam as suas numerosas salinas e todas as indústrias que aquelas águas permitem explorar. Para este fim só se torna mister que a barra se mantenha em estado que permita um bom regimen para as águas das marés...».

A. L.

5 ***Quando, e a expensas de quem, se construiu na Barra a Capela de Nossa Senhora dos Navegantes?***

R. A Capela da Nossa Senhora dos Navegantes foi edificada a expensas das Obras da Barra. A sua construção iniciou-se em 3 de Dezembro de 1862 e terminou em 30 de Maio do ano seguinte.

C. P.

6 ***Em que ano se fundou o «Hóquei Clube de Aveiro»? Por quem era constituída a sua equipa de honra?***

R. 1932. Duarte Calheiros, Francisco Castro, Alberto Ruela, José Mortágua, José Ferreira Pinto Basto e António Pinto Basto.

J. S.

PERGUNTAS

7 Quais são as principais correntes de água que desaguam na Ria de Aveiro?

8 Houve já em Esgueira alguma feira anual?

9 Quando foi construído o Farol da Barra? Conhece pormenores da construção?

10 O que se entendia por «Vila Nova», em Aveiro?

11 Em que data foi aberto ao tráfego fluvial o «Rio Novo do Príncipe»? Desde quando e por iniciativa de quem passou a servir de pista de remo?

12 Nos conventos de Aveiro fabricavam-se doces? Quais as especialidades de cada um deles?

«Em Aveiro o artista fica sempre aquém dos temas!»

Continuação da primeira página

profícuo rendimento, os trabalhos, entre nós realizados mostram agora como foram ultrapassadas todas as mais optimistas expectativas, na medida em que revelam, a um tempo, um labor exaustivo e, sobretudo, um labor consciente.

As gentes de Aveiro, tradicionalmente retraídas aos primeiros contactos, individualistas em excesso, ensimesmadas, por vezes, até à misantropia, logo se expandem em aplauso, não apenas carinhoso, mas exuberante, quando alguém, por méritos ou virtudes, consegue derrubar a barreira da sua natural e inicial algidez. Muitos serão agora os arrependidos por não terem acalentado, de qualquer forma, desde o primeiro dia, os artistas que estagiaram aqui por cerca de dois meses. É que nenhum aveirense, dotado de mediana sensibilidade estética, deixará de se sentir emocionado quando vir Aveiro, na sua tão característica paisagem marinha e no tipicismo ímpar do seu povo, fixada, na linha, na cor e no volume, por estranhos que vieram aqui interpretar, com a diversidade dos seus temperamentos artísticos, os temas da nossa região.

O curioso certame que, de hoje até o fim do mês, estará patente no Museu Regional, é, sem dúvida, mais expressivo depoimento sobre Aveiro do que as palavras dos artistas — já que a sua específica linguagem se traduz pelo lápis, pelo pincel ou pelo escopro; mas, em complemento, julgamos útil também arquivar nestas colunas as impressões que os artistas estagiários verbalmente tiveram a amabilidade de nos transmitir.

MESTRE ANTÓNIO DUARTE, *Director da presente Missão Estética de Férias, personalidade inconfundível de escultor, cujos talentos se patenteiam numa obra de raro merecimento, disse-nos:*

— É esta a primeira missão que chefio. Embora, por isso, não esteja habilitado a pessoais confrontos com idênticas iniciativas anteriores, posso afoitamente afirmar que, duma maneira geral, os estagiários se excederam em esforço, realizando mais, talvez, do que eles e eu próprio esperávamos.

— *Em quantidade ou em qualidade?*

— Refiro-me à qualidade, claro. A quantidade não importa... Note: aquela minha afirmação não envolve nenhum critério de valor absoluto; apenas quero referir-me às actuais possibilidades de cada um dos artistas.

— *Haverá em Aveiro motivos realmente susceptíveis de estimular pintores e escultores?*

— A primeira resposta é dada pelos trabalhos aqui executados; a segunda... compreende: o artista fica sempre aquém dos temas que se lhe deparam; e, em Aveiro, eles são tantos e tão aliciantes, que, neste espaço de tempo cruelmente limitado a sessenta dias, o que realizámos apenas nos deixa antever o que faríamos se a nossa permanência fosse mais dilatada.

— *Algumas dificuldades na chefia dos seus pupilos?*

— Nenhumas, por Deus! Sempre reinou entre nós a mais franca e sã camaradagem. Erros, faltas, não existiram, senão... as que teriam resultado da minha incompetência...

— ... *Então podemos garantir que não houve erros nem faltas...* — atalhámos à modéstia do Mestre. E, mudando de assunto:

— *Sobre Aveiro...*

— Não posso dizer que tenha sido excedido o que esperava encontrar aqui, porque sempre é de esperar muito da proverbial afabilidade dos aveirenses. Em toda a parte, afinal, encontrámos a confirmação de tão honrosas tradições, tanta foi a simpatia de que nos cercaram e o encorajamento que nos deram.

— *Quanto à cidade...*

— Respira-se aqui uma atmosfera de limpeza que impressiona qualquer visitante, sobretudo o estrangeiro. Muitos me têm dito isto mesmo. A terra é progressiva; mas o que a torna apreciável é a sua singularidade... os tentáculos líquidos da Ria... as salinas... o seu mar-Atlântico... a planura... a atmosfera que tudo contorna e modela com rigorosa nitidez — tudo a ressumar quietude e pureza...

EDUARDO ZINK, *pintor, natural de Soure, disse-nos:*

— Conhecia já Aveiro, que, aliás, elegi para a minha «lua de mel». Por tal razão, e ainda porque Aveiro anda profusamente retratada, nos seus aspectos diurnos, por fotógrafos e aguarelistas, não me surpreendeu agora, no seu conjunto, como motivo estético. E' que a sua beleza tornou-se já lugar-comum: uma beleza que, impressionando toda a gente, não fala, desde logo, à sensibilidade analítica do artista; mas à medida que vamos «achando» os seus múltiplos e diferenciados motivos, começamos a sentir-nos, não apenas sensibilizados, mas emocionados, quer pelos seus monumentos, quer pela sua paisagem, quer pela sua gente. Devo, porém, dizer-lhe que, para mim, Aveiro se revelou mais sugestiva de noite do que de dia...

— ... *Porquê?!*

— Pela expressão geral e dormência do seu casario, que confere um tipismo único ao ambiente. O azul do céu empresta um rectângulo tão expressivo às edificações, que todas elas ganham em beleza, sem podermos preferir, neste aspecto a casa sumptuosa à casa modesta... se é que há casas modestas em Aveiro... Outra coisa curiosa: os passeios parece que nascem das próprias casas: dir-se-ia que lhes estão germinados, como se rua e lar fossem do mesmo dono. E, neste ponto, note-se, até socialmente o problema se me afigura certo: uma perfeita comunhão entre o público e o privado, entre todos e cada um!...

VIRGÍNIO CÉSAR GONÇALVES GOUVÊA, *arquitecto e pintor, de Lisboa, à nossa pergunta:*

— *Que mais o impressionou esteticamente nesta região?*

Respondeu:

— O seu vastíssimo horizonte, em que tudo vi sintetizado nas cores azul e verde; em azul e verde se me fundiu na retina toda a restante cromática — azul e verde, a água e o prado, afinal, a chamarem ao seu específico trabalho o «lavrador» da Ria e do Mar e o lavrador das terras... Talvez o colorido de Aveiro não esteja nas coisas; mas estas são generosamente servidas por uma contínua mutabilidade da atmosfera. De constante, de imutável, só a gentileza da sua maravilhosa gente...

MÁRIO VARELA, *escultor, de Beja, referiu-nos:*

— Encontrei aqui tantos e tão sugestivos temas de inspiração, que só lamento não ter tido tempo para realizar, pelo menos, os que mais me falaram à sensibilidade. Os tipos humanos, esses são admiráveis: não se trata de tipos comuns, antes cada um deles revela, nos seus movimentos e na sua fisionomia, uma personalidade inconfundível.

MARIA DO CARMO DA SILVA JORGE *e seu marido* EZEQUIEL JORGE, *ela de Moçâmedes e ele de Sá da Bandeira, ambos pintores,* estão de acordo em que a paisagem aveirense lhes revelou aspectos inéditos e surpreendentes, numa região bem diferente de todas as que estavam habituados a contemplar.

MARIA DAS DORES CALDEIRA DE CASTEL-BRANCO BOARROTTO, *de seu nome artístico* DORITA BOARROTO, *escultora de Lisboa, afirmou-nos:*

— De início, achei fria esta gente de Aveiro, tal como a paisagem, paisagem monótona, mas duma agradável monotonia...

— ?!

— ... claro que sendo escultora, naturalmente os volumes impressionam-me mais do que a cor. E, como escultora, encontrei excelentes temas nas fainas da construção naval e da lota. Tenho pena de que o tempo me faltasse para modelar o homem das salinas, o marnoto, cujos graciosos movimentos tanto prenderam a minha atenção.

MARIA FRANCELINA GONÇALVES RODRIGUES GIL, *pintora, de Lisboa, disse-nos:*

— Originalíssimos os assuntos que a região aveirense oferece à paleta do pintor. Necessitei de certo treino para fixá-los... Enfim... espatulei alguns dos que se me afiguraram mais interessantes: os cais, Costa Nova, S. Paio da Torreira, embarcações de pesca, o movimento da lota...

LÍDIA FERREIRA DE SÁ, *pintora, do Porto, declarou-nos:*

— Estive aqui pouco tempo, pràticamente quinze dias. Não sou, portanto qualificada para um depoimento seguro. Mas não é preciso muito para nos impressionarmos com a deslumbrante vastidão da paisagem, a brancura dos montes de sal e o colorido, cheio de gradações, da atmosfera — em todas as mais surpreendentes e inesperadas gamas de colorido. Curioso, como o céu se duplica nas salinas, tingindo-as dos seus mais diversos tons. E são intessantíssimas as casas guarnecidas com azulejos, algumas dando a ideia sadia e garrida da estamparia de chita.

Por fim:

CLEMENTE RODRIGUES DA SILVA, *pintor, este da região aveirense, nado em Rochico, Estarreja:*

— Conheço bem as nossas abençoadas paragens. Sou daqui. Louvando-as, julgar-me-ão suspeito. Mas consola-me ouvir dos meus colegas as mais desvanecedoras referências à nossa região e ao seu povo. E muito satisfeito fiquei por saber que Aveiro foi digna hospedeira deste simpático grupo de jovens artistas, que, certamente — e oxalá! — daqui levarão as mais fundas saudades e as melhores recordações.

FAZEM ANOS:

Hoje — Os aveirenses Ernesto Amorim dos Reis, ausente em Luanda, Laurindo de Jesus Gamelas, ausente em Ambriz (Angola) e Joaquim da Cruz Regala; e o estudante Paulo Jorge Guimarães Estrela Santos, filho do sr. Arnoldo Estrela Santos.

Amanhã — A sr.ª prof.ª D. Maria Isabel Farto Ramos, esposa do sr. Henrique Ramos; os srs. Fernando de Sá Seixas, João Filipe Dias Leite e Rev.º Padre Manuel Rei de Oliveira; e as meninas Maria Edith dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha, Maria Olinda Reis dos Santos e Maria José Castro Mateus.

Em 26 — O sr. prof. Lotário Casimiro da Silva, residente em Coimbra, e a menina Maria Marques Moreira, filha do sr. Diamantino da Costa Vieira Caniço.

Em 27 — As sr.ªs prof.ª D. Maria do Carmo Miranda Pires, filha do sr. Sargento Carlos Augusto Pires, prof.ª D. Maria de Lourdes da Paula, filha da sr.ª D. Eva Rodrigues da Paula, D. Albertina Baptista de Figueiredo Soares, esposa do sr. Zeferino Soares, e D. Sara Biscaia; o nosso colaborador Dr. Vasco Branco; os srs. Eng.º Manuel Rodrigues e Fernando de Matos; e a menina Maria da Conceição Duarte Lemos, filha do sr. José Maria da Silva Neves.

Em 28 — O distinto colaborador do Litoral sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, venerando Arcebispo de Évora; os estudantes Artur Manuel da Graça e Cunha, filho do sr. Dr. Artur Marques da Cunha, e Jorge Sarabando Vinagre, filho do sr. Manuel Eugénio Moreira Vinagre; a menina Maria João Decroock Gaioso Henriques, filha do sr. Dr. João Gaioso Henriques, radiologista no Hospital de Luanda; e o sr. Jorge Marques Moreira, filho do sr. Diamantino da Costa Vieira Caniço.

Em 29 — As sr.ªs D. Maria da Conceição Dias Gamelas, filha do sr. João Gamelas, e D. Maria Natividade Vicente Ferreira, esposa do sr. José da Silva Freire; os srs. Domingos Carvalho Moreira e José Manuel Tavares Abrantes, empregado em «A Lusitânia»; e os meninos Angelina de Lourdes dos Santos Monteiro, filha do sr. Benjamim dos Santos Monteiro, ausente em Jonnesburgo, Idília Maria de Carvalho Borrego, filha do co-proprietário de «A Lusitânia» sr. António Maria Borrego.

Em 30 — A sr.ª D. Zulmira Miranda Casimiro, esposa do sr. Alberto Casimiro Ferreira da Silva; a estudante universitária Maria do Amparo da Silva Carvalho, filho do sr. Alberto de Oliveira Carvalho; o sr. Augusto Vieira Decroock, ausente em Luanda; a menina Maria do Carmo, filha do sr. José Portugal; e o menino Alfredo José Bastos Simões, sobrinho do sr. António Pinto Basto.

DOENTES

★ *Em cura de repouso, partiu para o Luso a sr.ª D. Joana Cardoso Ramos, esposa do sr. José Nunes Ferreira Ramos.*

★ *Continua retido no leito o nosso bom amigo sr. Pompeu de Melo Figueiredo.*

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento

VIMOS EM AVEIRO

★ O Superior dominicano e nosso bom amigo Rev.º Frei Lourenço da Rocha.

★ O erudito historiógrafo e nosso distinto colaborador Padre António Brásio.

PEDIDO DE CASAMENTO

Na cidade de Pretória, Africa do Sul, foi pedida em casamento, no dia 10 do corrente mês de Setembro, a aveirense Maria Lucília Vinagre Pires, filha da sr.ª D. Maria Máxima Vinagre e do sr. Celestino Pires, para o sr. Rogério Teixeira.

O enlace realiza-se pelo Natal.

BAPTIZADO

Pelo pároco de Esgueira, Rev.º Padre Albano Pimentel, foi baptizada, no domingo passado, recebendo o nome de Ana Margarida, a filhinha do casal da sr. D. Clementina Gonçalves Pereira e do sr. Fernando de Jesus Pereira.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Ana de Jesus Gonçalves e o sr. André Marques da Silva.

Agradecimento

Aurélio Costa, restabelecido da melindrosa operação a que teve de submeter-se, com urgência, vem tornar público o seu vivo reconhecimento ao distinto médico-cirurgião Ex.mo Sr. Dr. Alberto Soares Machado e aos seus Ex.mos Colegas Srs. Dr. Fernando Maia Neto e Dr. José da Cruz Neto, pelo desvelo, carinho e solicitude que lhe dispensaram no decorrer da sua enfermidade.

Este agradecimento é extensivo ao Ex.mo Sr. Dr. Humberto Leitão, seu muito dedicado médico assistente, e também a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde e o visitaram no Hospital da Misericórdia de Aveiro, e ainda ao pessoal de enfermagem e Irmãs do mesmo estabelecimento hospitalar, que tão carinhosamente lhe assistiram.

Aveiro, 20 de Setembro de 1960

O eminente Professor Doutor Reynaldo dos Santos esteve em Aveiro esta semana, uma vez mais, de visita ao Museu Regional. Aqui o vemos, ladeado por Mestre António Duarte, Director da XXIII Missão Estética, e pelo Director do Museu, Dr. António Manuel Gonçalves

EDITAL

JOAQUIM NETO MURTA, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial:

Faz saber que *João Henriques de Bastos* pretende licença para explorar uma oficina de carpintaria, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita no lugar do Muro, freguesia de Pessegueiro, concelho de Sever do Vouga, distrito de Aveiro, confrontando a Norte e Poente com ruas públicas, a Sul e Nascente com terrenos do requerente.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 22 951, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, na Avenida de Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e 2.ª Circunscrição Industrial, em 7 de Setembro de 1960

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

Joaquim Neto Murta

Litoral ★ Aveiro, 24-9-1960 ★ N.º 309

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz saber que por este Juízo, Primeira Secção, correm éditos de dez dias, a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores da massa falida da firma Morgado & Pinho, Limitada, com sede em Esgueira, para, no prazo de dez dias, contados do termo do prazo dos éditos, contestarem, querendo, o pedido feito pelo Meritíssimo Juiz Adudante do Procurador da República nesta Comarca, constante do duplicado da petição inicial que se encontra patente na Secretaria para exame.

Aveiro, 27 de Julho de 1960

O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale
O Chefe de Secção, interino,
António José Robalo de Almeida

Litoral ● Aveiro, 24-9-1960 ● N.º 309

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

F * U * T * E * B * O * L

Comentário Geral

rense mereceu, pelo menos, o empate e foi, igualmente, derrotado por um golo nascido de uma grande penalidade. O Torriense, embora dominasse durante largo período, só com dificuldade conseguiu um tangencial, mas merecido êxito ante a turma de Coimbra.

Os números que a Sanjoanense alcançou sobre o Caldas dizem as crónicas que foram justíssimos; mas, não restam dúvidas, surpreenderam pela sua expressão. O mesmo se poderá referir, dentro de certa medida, em relação ao inêxito dos *caloiros* albicastrenses, que se haviam evidenciado nos encontros particulares efectuados antes da competição agora iniciada.

Na sua quase totalidade, os clubes não puderam dar ainda indicação segura sobre às suas possibilidades futuras neste apaixonante Campeonato Nacional da II Divisão. Há que aguardar a conclusão de mais algumas jornadas para se poderem indicar, com bases firmes e sólidas — quando possível dentro da eterna incerteza que sempre caracteriza as competições desportivas —, os componentes do lote dos mais cotados e favoritos. Por enquanto, todos os grupos se deverão incluir num mesmo sector de aspirantes a favoritos!

E este facto, é inegável, empresta grande interesse e animação ao torneio.

Gil Vicente — Beira-Mar

barcelenses estavam lançados ao ataque).

Por tudo quanto atrás se refere — com o propósito de se conseguir um Beira-Mar cada vez melhor, e à altura das possibilidades dos seus elementos, convém repetir-se — é que pensamos, convictamente, que em Barcelos ficou, muito mal perdido, um ponto precioso...

Oxalá, de futuro, não voltem ao de cima velhas pechas, que são erros comprovados em que, sem motivo, se insiste, teimosamente.

*

Dentre os jogadores, salientaram-se: Canário, Pepe, Vieira e Manuelzinho, nos visitados; e Miguel, Jurado (que excedeu todas as previsões), Correia, Evaristo e Sidónio, nos visitantes.

*

A arbitragem foi conduzida com autoridade e imparcialidade, não se deixando influenciar pelos repetidos e injustificados protestos do público barcelense.

Jogos para AMANHÃ

CAMPEONATO NACIONAL

II DIVISÃO — 1.º dia

FEIRENSE-GIL VICENTE
OLIVEIRENSE-CHAVES
BOAVISTA-PENICHE
CASTELO BRANCO-VIANENSE
CALDAS-MARINHENSE
UNIÃO-SANJOANENSE
BEIRA-MAR-TORRIENSE

CAMPEONATOS DE AVEIRO

I DIVISÃO — 2.º dia

ESPINHO-ARRIFANENSE
CESARENSE-PEJÃO
LAMAS-LUSITÂNIA
RECREIO-VISTA-ALEGRE
CUCUJÃES-OVARENSE

RESERVAS — 2.º dia

LUSITÂNIA-ARRIFANENSE
ESPINHO-SANJOANENSE
PEJÃO-LAMAS
OLIVEIRENSE-ESTARREJA
CUCUJÃES-OVARENSE

CAMPEONATO DO DISTRITO

cidade. Walter fez, assim, os dois golos da sua turma — um em cada meio-tempo.

O aveirense Élio Pinto arbitrou excelentemente.

Vista-Alegre, 4 - Lamas, 2 — Após 0-1, os ilhavenses chegaram à vantagem de 4-1, consentindo, no entanto, em que os lamacenses reduzissem para 2-4. Ao intervalo havia 1-1. O árbitro, Manuel Costa, não satisfez plenamente.

Ovarense, 1 — Recreio, 1 — Contra a chamada corrente do jogo, os aguedenses colocaram-se em vencedores, na primeira metade. E o certo é que os vareiros sentiram sérias dificuldades para se furtarem à derrota, só conseguindo, já perto do final, atingir a igualdade. Rui Paulo, de Aveiro, arbitrou e agradou, na partida número um da jornada.

TABELA DE PONTOS

CLUBES	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	2	2	—	-	4 - 0	6
Recreio	2	1	1	—	5 - 2	5
Ovarense	2	1	1	—	2 - 1	5
Lusitânia	2	1	—	1	4 - 3	4
Arrifanense	2	1	—	1	5 - 4	4
Pejão	2	1	—	1	3 - 3	4
V. Alegre	2	1	—	1	4 - 4	4
Cucujães	2	1	—	1	2 - 4	4
Lamas	2	—	—	2	2 - 5	2
Cesarense	2	—	—	2	2 - 7	2

RESERVAS

Resultados do dia:

Arrifanense, 6 — Espinho, 0
Lamas, 2 — Lusitânia, 0
Feirense, 8 — Pejão, 1
Cucujães, 3 — Oliveirense, 6
Ovarense, 1 — Recreio, 2

CLASSIFICAÇÕES

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	2	2	—	—	13- 4	6
Arrifanense	2	1	—	1	6- 7	4
Lamas	2	1	—	1	3- 2	4
Espinho	2	1	—	1	2- 7	4
Sanjoanense	1	1	—	—	7- 0	3
Lusitânia	2	—	—	2	3- 7	2
Pejão	1	—	—	1	1- 8	1

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Oliveirense	2	2	—	—	8- 4	6
Cucujães	2	1	—	1	6- 7	4
Recreio	1	1	—	—	2- 1	3
Beira-Mar	1	—	—	1	1- 2	1
Ovarense	1	—	—	1	1- 2	1
Estarreja	1	—	—	1	1- 3	1

JUNIORES

Calendário dos jogos do Campeonato Distrital

Como noticiámos, realizou-se, na antepenúltima 4.ª-feira, o sorteio dos jogos do Campeonato Distrital de Juniores. Lamas, Lusitânia e Pejão, que se haviam inicialmente inscrito, não concorrem à prova, em que sòmente competirão, a partir de 2 de Outubro próximo, doze clubes.

Terá de ser utilizada a data de 8 de Dezembro. Ficam apurados para o Campeonato Nacional os dois clubes melhor classificados na segunda fase do torneio, a disputar pelo primeiro e segundo de cada uma das séries da poule *inicial.*

O calendário dos jogos ficou assim elaborado:

SÉRIE A

1.º dia — Feirense — Cucujães, Oliveirense — Espinho e Sanjoanense — Arrifanense. **2.º dia** — Cucujães — Oliveirense, Arrifanense — Feirense e Espinho — Sanjoanense. **3.º dia** — Sanjoanense — Cucujães, Oliveirense — Feirense e Arrifanense — Espinho. **4.º dia** — Cucujães — Espinho, Feirense — Sanjoanense e Oliveirense — Arrifanense. **5.º dia** — Arrifanense — Cucujães, Espinho — Feirense e Sanjoanense — Oliveirense.

SÉRIE B

1.º dia — Beira-Mar — Anadia, Recreio — Vista-Alegre e Estarreja — Ovarense. **2.º dia** — Anadia — Recreio, Ovarense-Beira-Mar e Vista-Alegre — Estarreja. **3.º dia** — Estarreja — Anadia, Recreio — Beira-Mar e Ovarense — Vista-Alegre. **4.º dia** — Anadia — Vista-Alegre, Beira-Mar — Estarreja e Recreio — Ovarense. **5.º dia** — Ovarense — Anadia, Vista-Alegre — Beira-Mar e Estarreja — Recreio.

Provas Náuticas

1.º — Eugénio Gonzalez, C. N. A.; 2.º — Eng.º Francisco Soares Pinheiro, S. C. A.; 3.º — Dr. Sisenando Ribeiró da Cunha, S. C. A.. *36 a 44 h. p.* — 1.º — Arq.to Anselmo Gomes Teixeira, S. C. A.; 2.º — Manuel Alves Barbosa, S. C. A.; 3.º — João Belo, S. C. A.; 4.º — Abel Santiago, C. N. A.. *Mais de 45 h. p.* — 1.º — Carlos Gomes Teixeira, S.N.A.. 2.º — Carlos Alberto Soares Machado, S. C. A.; 3.º — D. Francisco Castelo Branco, C. N. A..

CATEGORIA DE SPORT

21 a 25 h. p. — 1.º Luís Filipe França Marques Mendes, S. C. A.. *26 a 35 h. p.* — 1.º — Carlos Vicente França Marques Mendes, S. C. A.. *36 a 44 h. p.* — 1.º — Carlos Marques Mendes, S. C. A.; *mais de 45 h. p.* — 1.º — António Augusto Martins Pereira, individual.

CATEGORIA DE CORRIDA

1.º — Eng.º Mário Taron de Olveira do Clube de Vela Atlântico.

● Assistiram às provas, além de numerosos espectadores, as seguintes individualidades: Dr. Jaime Ferreira da Silva, Governador Civil de Aveiro; Dr. José Cândido Vaz, Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo; Eng.º Gilberto Ranhada, Adjunto do Director do Porto de Aveiro; e Tenente Joaquim Luzio, Patrão-mor da Capitania do Porto de Aveiro.

● À noite, durante um jantar de confraternização, foram distribuidos prémios aos desportistas melhor classificados.

XADREZ DE NOTÍCIAS

O Beira-Mar defrontará, em encontros particulares de futebol previstos para 5 e 9 de Outubro, em Ovar e Aveiro, respectivamente, os grupos de honra da Ovarense e do União de Coimbra.

Em benefício da pista de Ciclismo da Bairrada, um grupo de jovens amadores leva à cena, no Eden Clube de Sangalhos, hoje e amanhã, um interessante Espectáculo de Variedades. Amanhã, pelas 10 30 horas, efectua-se em Oliveira do Bairro uma gincana de automóveis, promovida pelo Sangalhos Desporto Clube; a sua receita reverte em favor da Pista de Ciclismo da Bairrada. Disputam-se numerosos troféus.

Da Casa Campos, *de Aveiro, e das* Caves Spel, *de Anadia, enviaram interessantes calendários dos jogos dos campeonatos de futebol ao* Litoral. *Gratos pela gentileza.*

Na próxima terça-feira, dia 27, a Associação de Ciclismo de Aveiro, para complemento dos Campeonatos Regionais de 1960, promove, com início às 16 horas e na estrada nacional de Sangalhos, os Campeonatos Regionais de Velocidade de todas as categorias.

As inscrições encerram amanhã, pelas 22 horas.

A equipa aveirense de arbitragem chefiada pelo aveirense Edmundo de Carvalho dirige, amanhã, o encontro Desportivo da C. U. F. — Sporting, do Campeonato Nacional da I Divisão. A partida Beira-Mar — Torriense, que se joga em Aveiro a contar para o torneio secundário, terá como árbitro o conimbricense António Lopes Rosa, que, na época finda, serviu de «bandeirinha» do lado da bancada nos (tristemente...) célebres desafios Beira-Mar — Marinhense e Oliveirense — Beira-Mar.

Evidenciaram-se, novamente, os pescadores desportivos aveirenses, agora no Grande Concurso de Pesca de Mar *promovido, no penúltimo domingo, pelo Ginásio Figueirense. Entre 300 concorrentes, José Guedes da Silva, do Beira-Mar, foi o 2.º; Benjamim Albuquerque, António Fernandes Silva e Manuel Ferreira Sardo' todos do Sporting de Aveiro, ficaram em 3.º, 7.º e 8.º; e José Ramos da Costa Guimarães, do Galitos, ficou em 10.º. Nas classificações de clubes e equipas, o Sporting de Aveiro alcançou, igualmente, excelentes 2.os lugares.*

Inesperada e sensacionalmente, a Federação Espanhola de Futebol negou autorização ao Desportivo da Corunha para utilizar o futebolista Raimundo. O veloz e conhecido extremo, que representava o Beira-Mar, encontra-se em Aveiro, estando a ser pretendido pelo Salgueiros, cujos dirigentes encetaram as necessárias negociações com os seus colegas beiramarenses.

3 NOTÍCIAS DE FUTEBOL

● *O angolano Benedito, que ontem, a bordo do «Império», chegou a Lisboa, assiste amanhã, em Aveiro, ao Beira-Mar — Torriense. O referido futebolista deverá estrear-se, no encontro particular previsto para o dia 9, nesta cidade, com o União de Coimbra.*

● *Em breve, ficará resolvido, definitivamente, o caso do ingresso no Beira-Mar dos futebolistas Amaral e Bagorro. Entretanto, Abreu, um jovem beiramarense que fora cedido aos Leões de Santarém, está a treinar no Estádio de Mário Duarte.*

● *Por uma época, o Beira-Mar dispensou ao Estarreja os futebolistas Maia e Piteira; este último assumiu, ao mesmo tempo, as funções de orientador dos estarrejenses.*

Acerte no resultado!

Nome: ____________________

Morada: ____________________

Resultado: BEIRA-MAR ____ TORRIENSE ____

Nome: ____________________

Morada: ____________________

Resultado: SANJOANENSE ____ BEIRA-MAR ____

Semanalmente, a LOJA DAS MEIAS oferece **uma gravata** aos leitores que acertarem no resultado dos jogos realizados pelo BEIRA-MAR e, até às 19 horas de cada sábado, entregarem, devidamente preenchido o «cupon» que, em exclusivo, se publica no LITORAL.

FUTEBOL | Campeonato Nacional

II Divisão | COMENTÁRIO GERAL

no 1.° DIA

Chaves, 2 — Felrense, 1
Peniche, 0 — Oliveirense, 2
Vianense, 3 — Boavista, 2
Marinhense, 3 — C. Branco, 0
Sanjoanense, 4 — Caldas, 1
Torriense, 2 — União, 1
Gil Vicente, 1 — Beira-Mar, 1

APENAS dois clubes aveirenses contrariaram, na jornada inaugural da prova, a vantagem normalmente atribuida aos grupos que actuam nos seus recintos: a Oliveirense, que derrotou o Peniche, com o seu quê de surpresa, e o Beira-Mar, que retirou de Barcelos com uma igualdade frente ao Gil Vicente, agora regressado à II Divisão. Verdadeiros herois do dia, Oliveirense e Beira-Mar evidenciaram-se, por haverem conquistado pontos «fora de casa».

Nos restantes jogos, houve três resultados tangenciais (em Viana do Castelo, em Chaves e em Torres Vedras) e sòmente dois *scores* tranquilos (em S. João da Madeira e Leiria, onde o Marinhense foi forçado a receber o Castelo Branco).

O Boavista foi derrotado, depois de estar a vencer por 2-1, por dois *penalties* com que o árbitro o castigou; além disso, os axadrezados tiveram um elemento expulso, no jogo com o Vianense. Em Chaves, o Fei-

Continua na página 7

Assim, não!

GIL VICENTE, 1 — BEIRA-MAR, 1

EM boa verdade, cremos que o Beira-Mar, na sua deslocação a Barcelos, longe de ter conquistado um ponto, cedeu, antes, um precioso ponto ao Gil Vicente. Adiante diremos porquê.

★

Mal o jogo principiou, os barcelences podiam ter feito funcionar o marcador: no entanto, sobre o risco da baliza, Evaristo substituiu Sidónio e evitou um golo certo.

Animando extraordinàriamente, os gilistas — à base de muito entusiasmo e de muita energia — comandaram nos quinze minutos iniciais, pondo à prova o último reduto dos aveirenses. Contra a corrente do jogo, o Beira-Mar goleou primeiro, sobre a passagem dos vinte minutos, num lance em que Correia, apanhando a bola que o *keeper* contrário repusera em jogo com um pontapé fraco, lançou de pronto o argentino Garcia, que deu dois passos e rematou sem defesa.

A partir de então, e mesmo sem ter deslumbrado, o Beira-Mar veio para o ataque, abertamente, passando a «mandar» no terreno. Os amarelo-negros, servidos por elementos melhor apetrechados e denotando, ainda, mais entendimento global, formaram em todo homogéneo e executaram lances de bom recorte. Jogaram mais, e muito melhor, que os minhotos.

Garcia, por duas vezes, e ainda Correia, noutra jogada, desperdiçaram óptimos ensejos de elevar a contagem; enquanto isto, os visitados só se lamentam, com justeza, do facto de João Mendonça se haver isolado e ter rematado sobre Sidónio e sobre a barra! (Aliás, com a sua oportuníssima saída, o *keeper* aveirense diminuira grandemente as possibilidades de êxito do centro-dianteiro adversário.)

★

Ao atingir-se o descanso, havia a sensação — nítida e geral — de que o vencedor do jogo estava já encontrado: o segundo tempo serviria para que os números fossem ampliados. O Beira-Mar dominava, como grande senhor, e o Gil Vicente encontrava-se notòriamente inferiorizado, até por não possuir pernas para os noventa minutos.

No entanto, para os beiramarenses, o intervalo não foi bom conselheiro, tal como sucede, por vezes, com o travesseiro... Veremos os motivos que nos levam a esta afirmativa.

★

Recomeçado o prélio — e obedecendo a ordens que, de certeza absoluta, lhe foram impostas —, o Beira-Mar refugiou-se na defesa, actuando num sistema de ferrolho altamente reforçado!

Foi um convite formal para que gilistas viessem ao ataque, a táctica pensada por Anselmo Pisa. E eles não se fizeram rogados, já que vislumbraram, então, possibilidade de se furtarem à derrota. Na sequência de um livre, Faneco tocou a bola para a frente do brasileiro Manuelzinho, que não se encontrava devidamente marcado: o extremo barcelense progrediu e, rápido, quando se esperava um centro ou cruzamento, surpreendeu Sidónio com um violento remate, enviesado, que passou diante do guarda-redes de Aveiro sem ele esboçar a defesa.

Isto passou-se a meio, sensìvelmente, da etapa complementar. A partir da igualdade, qualquer dos grupos esteve à beira da vitória: o Gil Vicente, em maior número de ocasiões; e, o Beira-Mar, em reduzida mas mais clara e gritante série de oportunidades!

(Paulino, isolado, rematou contra o corpo de Armando, Garcia não chegou a tempo de efectuar a recarga vitoriosa e Correia, tentando emendar o «falhanço» dos seus colegas, rematou, já apertado e de mau ângulo, com violência, mas para fora — tudo no mesmo lance! Mais tarde, em jogada estudada para a execução de um pontapé livre, os beiramarenses isolaram o médio Marçal, com a bola em excelentes condições para um remate vitorioso: o esférico, porém, saiu a rasar um dos postes laterais!)

★

Traçado, em linhas rápidas, o filme do desafio, restam-nos alguns comentários, que entendemos não calar e que fazemos no intuito único de, dentro dos meios ao nosso alcance, contribuirmos para a valorização — por todos desejada — do *team* do Beira-Mar.

Anselmo Pisa já se deve ter arrependido mil vezes de ter forçado os seus pupilos a jogar à defesa do 1-0! Embora muito estafado, o velho aforismo-futebolístico *a melhor defesa é o ataque* continua a ser perfeitamente actual e verdadeiro! Impunha-se, portanto — e desde que não fosse o adversário a condicionar o recurso a um sistema puramente defensivo —, que o Beira-Mar insistisse na ofensiva, sobretudo porque o reforçado Beira-Mar / 1960 é, como todos vêm, uma equipa servida por bom lote de atacantes. É um grupo com obrigação de jogar aberto, procurando, onde quer que seja, impor como melhor o seu próprio jogo.

Pisa, esperando — talvez — por um «segundo fôlego» dos futebolistas de Barcelos, mandou utilizar o ferrolho. Fez bem? Fez mal?

Pensamos que mal, por duas razões: primeiro, porque obrigou os amarelo-negros a uma sujeição nada consentânea com o seu valor — dando, ao mesmo tempo, trunfos já não esperados aos seus antagonistas, que interpretaram como sinal de fraqueza ou de pouca confiança a manobra que foi posta em execução; depois, porque — admitindo-se que os gilistas entrariam com desejo de alterar o desfecho negativo — as cautelas defensivas se prolongaram mais que o necessário. Tardou, na realidade, a ordem para que fosse abandonado o ferrolho (só após o 1-1... — e então em momento perigoso, dado que os

Continua na página 7

Registo do jogo

Campo Ribeiro Novo, em Barcelos, perante enorme assistência.

Árbitro — Tomás Pinto da Costa. *Fiscais de linha* — Alberto da Fonte (bancada) e Pedro Santos (peão) — da Comissão Distrital do Porto.

Gil Vicente — Armando (ex-F. C. do Porto); Antunes, Canário e Ferreira; Vieira e Faneco (ex-Leixões); Manuelzinho, Pepe, João Mendonça (ex-Vitória de Setúbal), José Carlos (ex-Sporting) e Injai.

Beira-Mar — Sidónio, Evaristo, Liberal e Jurado; Amândio e Marçal; Garcia, Laranjeira, Correia, Miguel e Paulino.

Golos de GARCIA, aos 22 m., pelo Beira-Mar; e de MANUELZINHO, aos 65 m, pelo Gil Vicente.

BASQUETEBOL

O Campeonato de Aveiro começa em 8 de Outubro

Na sede provisória da Associação de Basquetebol de Aveiro, efectuou se, na terça-feira, uma reunião dos delegados dos clubes que se filiaram, esta época, na entidade regional aveirense. Das colectividades filiadas, em número de nove, sòmente não compareceram representantes do Águias do Cértoma e do Desportivo de Ancos. Presentes, portanto, encontravam-se delegados da Associação Desportiva Sanjoanense, do Atlético Clube de Cucujães, do Clube dos Galitos, do Clube da Casa do Povo de Esgueira, do Illiabum Clube, do Sangalhos Desporto Clube e do Sport Clube Beira-Mar.

Em seniores, inscreveram-se oito clubes: os sete da época finda e ainda o Beira-Mar. Como preceituam os regulamentos da Federação Portuguesa de Basquetebol, as divisões regionais podem ser constituidas até um máximo de oito clubes. Assim, entendeu a Direcção da A. B. A. consultar os delegados dos clubes presentes sobre a inclusão dos beiramarenses na vaga existente na I Divisão ou sobre se o Beira Mar deveria ser arredado, sem quaisquer competidores, para a II Divisão.

Não obstante dois votos discordantes — do Galitos e do Illiabum —, acabou por prevalecer, a bem do Desporto, o bom senso na maioria dos clubes presentes: Esgueira, Sanjoanense, Sangalhos e Cucujães resolveram «apadrinhar» o retorno dos beiramarenses às lides basquetebolísticas.

O Campeonato Distrital inicia-se em 8 de Outubro próximo O respectivo calendário de jogos, feitas, por acordo, algumas alterações julgadas convenientes, ficou assim elaborado:

1.º DIA — Illiabum - Galitos, Sangalhos - Esgueira, Beira-Mar - Sanjoanense e Cucujães - Águias.
2.º DIA — Galitos - Sangalhos, Águias - Illiabum, Esgueira - Beira-Mar e Cucujães - Sanjoanense.
3.º DIA — Beira-Mar - Galitos, Sangalhos - Illiabum, Cucujães - Esgueira e Águias - Sanjoanense.
4.º DIA — Galitos - Cucujães, Illiabum - Beira-Mar, Sangalhos - Águias e Esgueira - Sanjoanense
5.º DIA — Sanjoanense - Galitos, Cucujães - Illiabum, Beira-Mar - Sangalhos e Águias - Esgueira.
6.º DIA — Esgueira - Galitos, Illiabum - Sanjoanense, Sangalhos - Cucujães e Beira-Mar - Águias.
7.º DIA — Águias - Galitos, Esgueira - Illiabum, Sanjoanense - Sangalhos e Beira Mar - Cucujães.

Provas Náuticas na Costa Nova

Numa organização do Sporting de Aveiro patrocinado pela Câmara Municipal de Ílhavo, efectuaram-se, no sábado e domingo passados, interessantes festivais com competições de vela e motonáutica, na Ria de Aveiro, frente à Costa Nova.

★ No sábado, realizaram-se regatas de vela — duas para «moths» e uma para barcos de diversas categorias, tendo-se apurado os seguintes resultados finais:

MOTHS

1.º — José Luís Martins Pereira, S. C. A.; 2.º — José Luís Archer, F.º, C. N. A. 3.º — José Luís Archer, C. N. A.; 4.º — Justino Soares Pinheiro, S. C. A.; 5.º — Eng.º Mateus Augusto dos Anjos, S. C. A.; 6.º — Paulo Estrela Santos, S. C. A.; 7.º — Mário Júlio Fernandes Campos, C. N. A..

De referir que os dois primeiros chegaram igualados, no final das duas regatas, pelo que tiveram de desempatar, no domingo; foi então que se apurou nova vitória do velejador do Sporting de Aveiro.

DIVERSOS

1.º — Guilherme Taveira — Manuela Noronha, C. N. A.; 2.º — D. Francisco Castelo Branco — Maria Margarida Archer, C. N. A.; 3.º — Mário Júlio Teles — Rui Sacramento, S. C. A.; 4.º — João Agualusa — António Branco, C. N. A.; 5.º — Pedro Emanuel Rebocho, S. C. A.; 6.º — Anibal Paião — Alberto Bicheirão, S. C. A..

★ No domingo, na motonáutica, apuraram se os seguintes desfechos finais:

CATEGORIA DE TURISMO

10 a 20 h. p. — 1.º — Carlos Mendes Maia, S. C. A.. *21 a 25 h. p.* —

Continua na página 7

Campeonatos Distritais

I Divisão

Voltando a vencer, agora fora de casa, o Sporting de Espinho chamou sobre si as atenções gerais. Mas também os aguedenses do Recreio, empatando em Ovar, cometeram feito de monta. Merece igualmente uma palavra de simpatia o êxito que o Cucujães obteve sobre o Pejão, um dos favoritos.

Não há dúvida: o Campeonato promete boas lutas, embora, segundo supomos, tenha de conceder-se favoritismo aos espinhenses, que já se encontram isolados no posto cimeiro.

Resultados do dia:

Arrifanense, 3 - Cesarense, 1 — Os locais superiorizaram-se abertamente, fazendo jus ao merecido triunfo que alcançaram. No fim da primeira parte, havia 2-1. Arbitrou, agradando, Carlos Paula, de Aveiro.

Cucujães, 1 - Pejão, 0 — Com maior apego à luta, os rapazes da turma visitada puderam sujeitar a constante assédio a equipa pedoridense, possuidora de melhores valores. Assim, não surpreende a vitória do Atlético de Cucujães sobre o seu valoroso adversário, que só não sofreu mais golos porque o seu *keeper*, Farol, se creditou de magnífica actuação. O aveirense Eduardo Peixinho arbitrou de forma magnífica.

Lusitânia, 0 - Espinho, 0 — O maior domínio dos locais não teve a correspondente compensação em golos, já que os espinhenses souberam defender-se com acerto e contra-atacaram com feli-

Conclui na página 7

XADREZ DE NOTÍCIAS

Albano Baptista volta a arbitrar, este ano, jogos de basquetebol. Por este motivo, deixou já a orientação — que exerceu, a título provisório — dos basquetebolistas do Esgueira.

Nos dias 1 e 2 de Outubro próximo, vai realizar-se, em quatro etapas, a IX Volta Ciclista ao Concelho de Ílhavo, *para corredores populares.*

As provas finais do Campeonato Nacional de Motonáutica, marcadas para Setúbal, no penúltimo domingo, como nestas colunas se referiu, não puderam efectuar-se porque as águas se apresentaram extraordinàriamente encapeladas. Deste modo, foram transferidas para o dia 5 de Outubro, em Cascais.

No penúltimo domingo, quando do encontro Oliveirense — Beira-Mar, o ilustre Director de «O Mundo Desportivo», Raul de Oliveira, entregou aos jogadores oliveirenses a Taça de Disciplina *que haviam conquistado pelo seu comportamento do Campeonato Nacional da época finda.*

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo